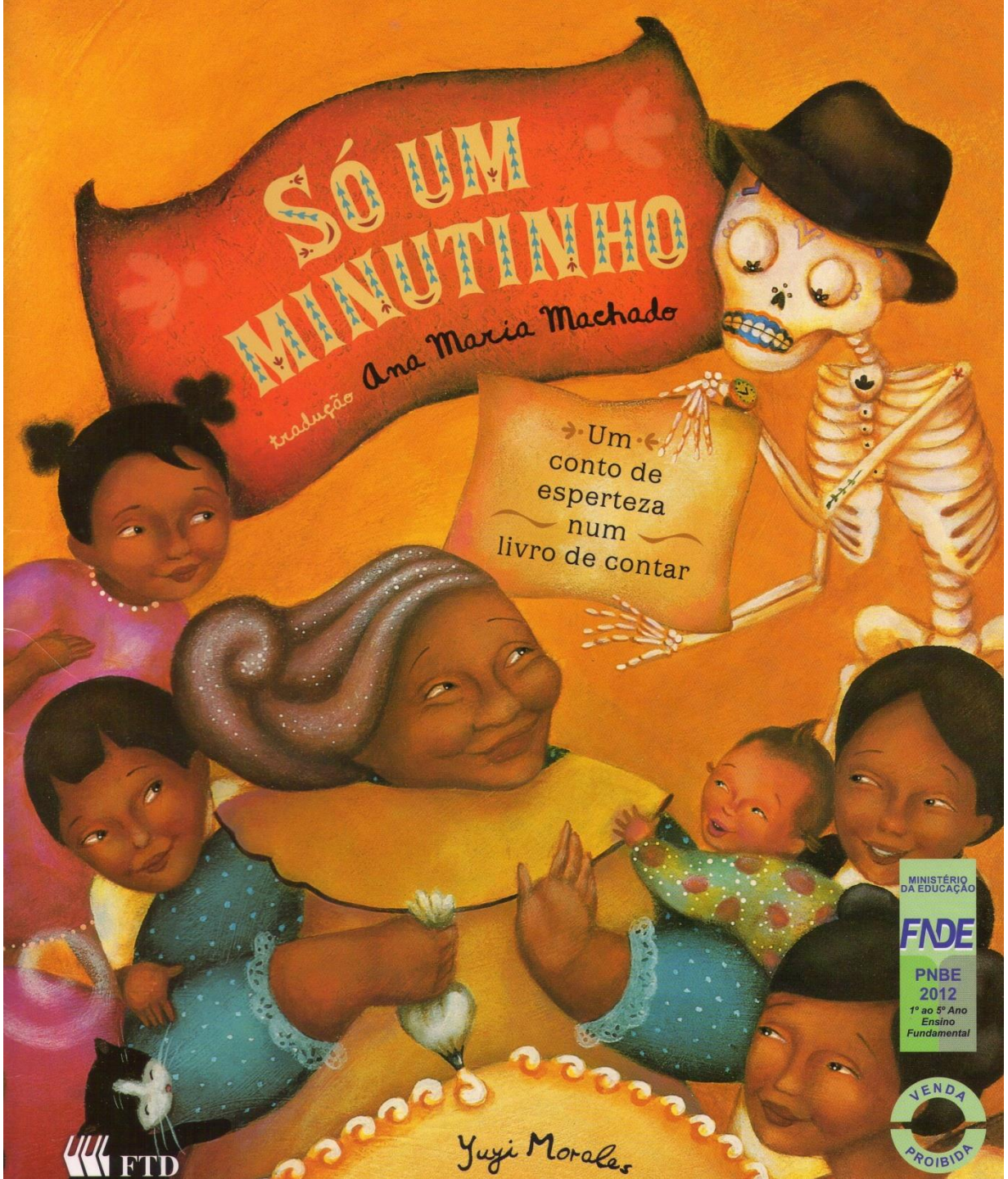

SÓ UM MINUTINHO
tradução Ana Maria Machado
Um conto de esperteza num livro de contar
Yuyi Morales
FTD
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FNDE
PNBE 2012
1º ao 5º Ano Ensino Fundamental
VENDA PROIBIDA

Só um minutinho

tradução Ana Maria Machado

Um conto de esperteza num livro de contar

Yuyi Morales

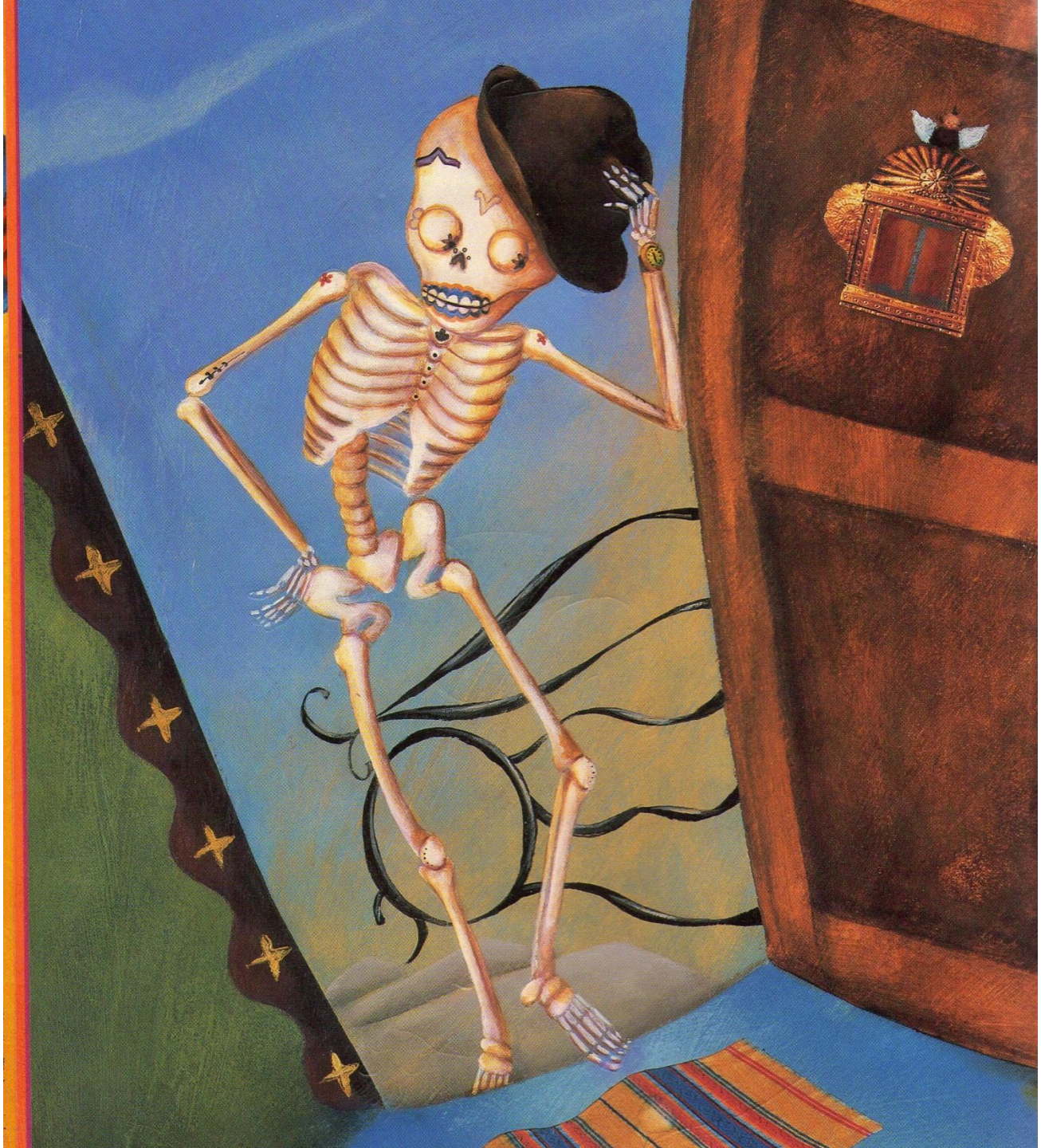
Vencedor do "Pura Belpré Award" de melhor ilustração de livro infantil de 2004, concedido pela Association for Library Service to Children — USA.

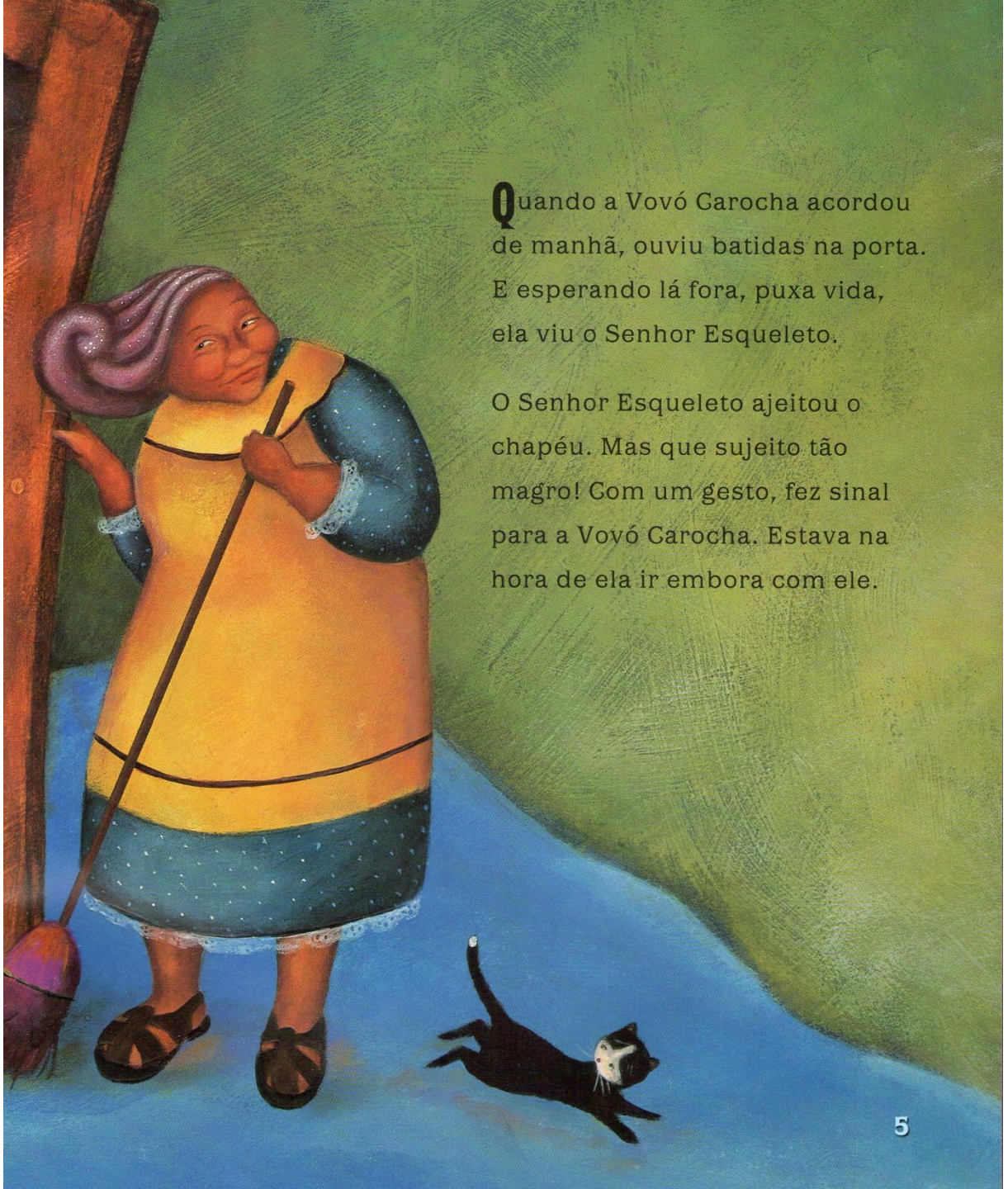
1ª edição

FTD

São Paulo – 2006

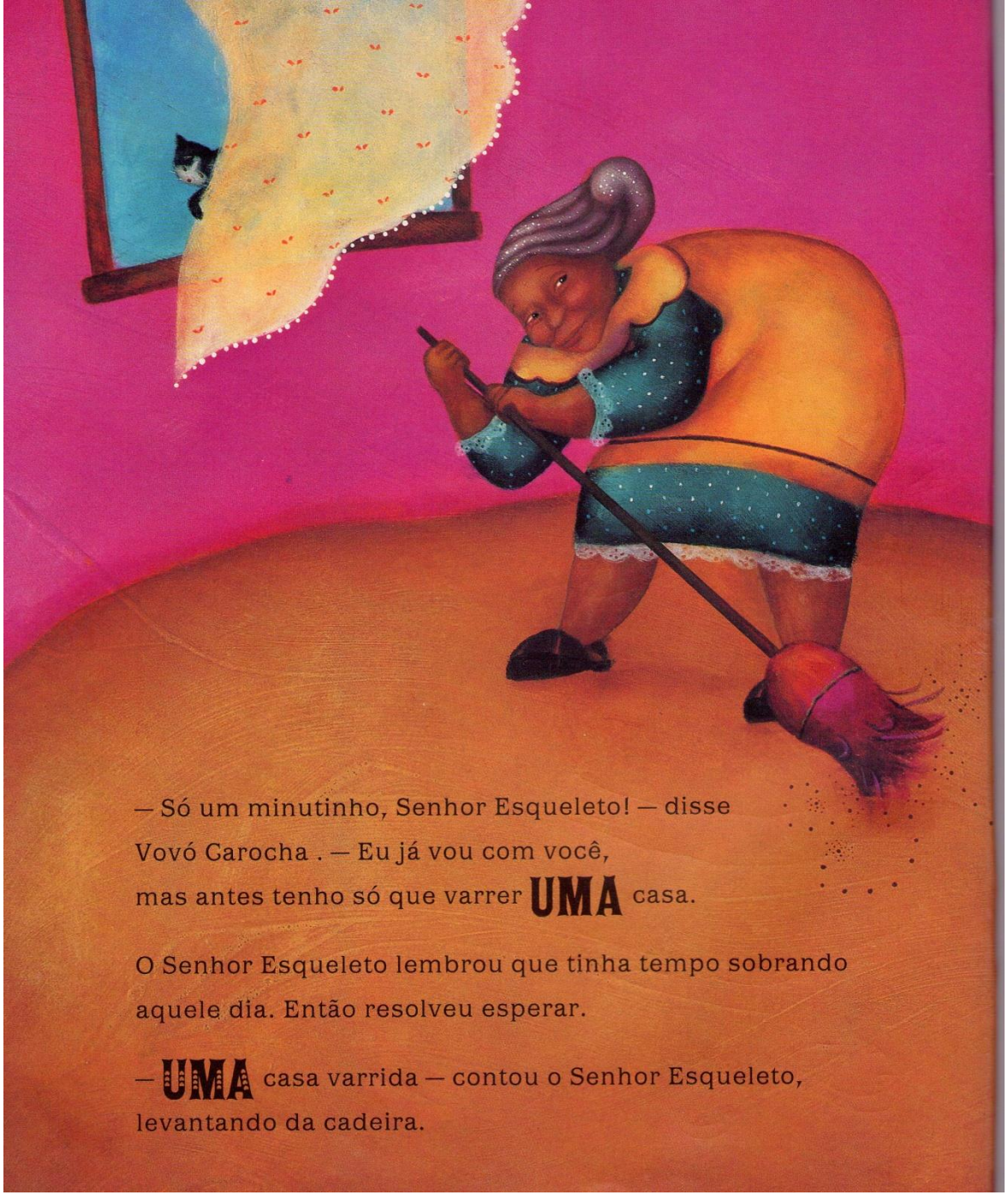
E.M.E.I. Luluzinha
INEP: 43182712
Av. Valdomiro Batista, 1427 - Major Pinto
Palmares do Sul/RS





Quando a Vovó Garocha acordou de manhã, ouviu batidas na porta. E esperando lá fora, puxa vida, ela viu o Senhor Esqueleto.

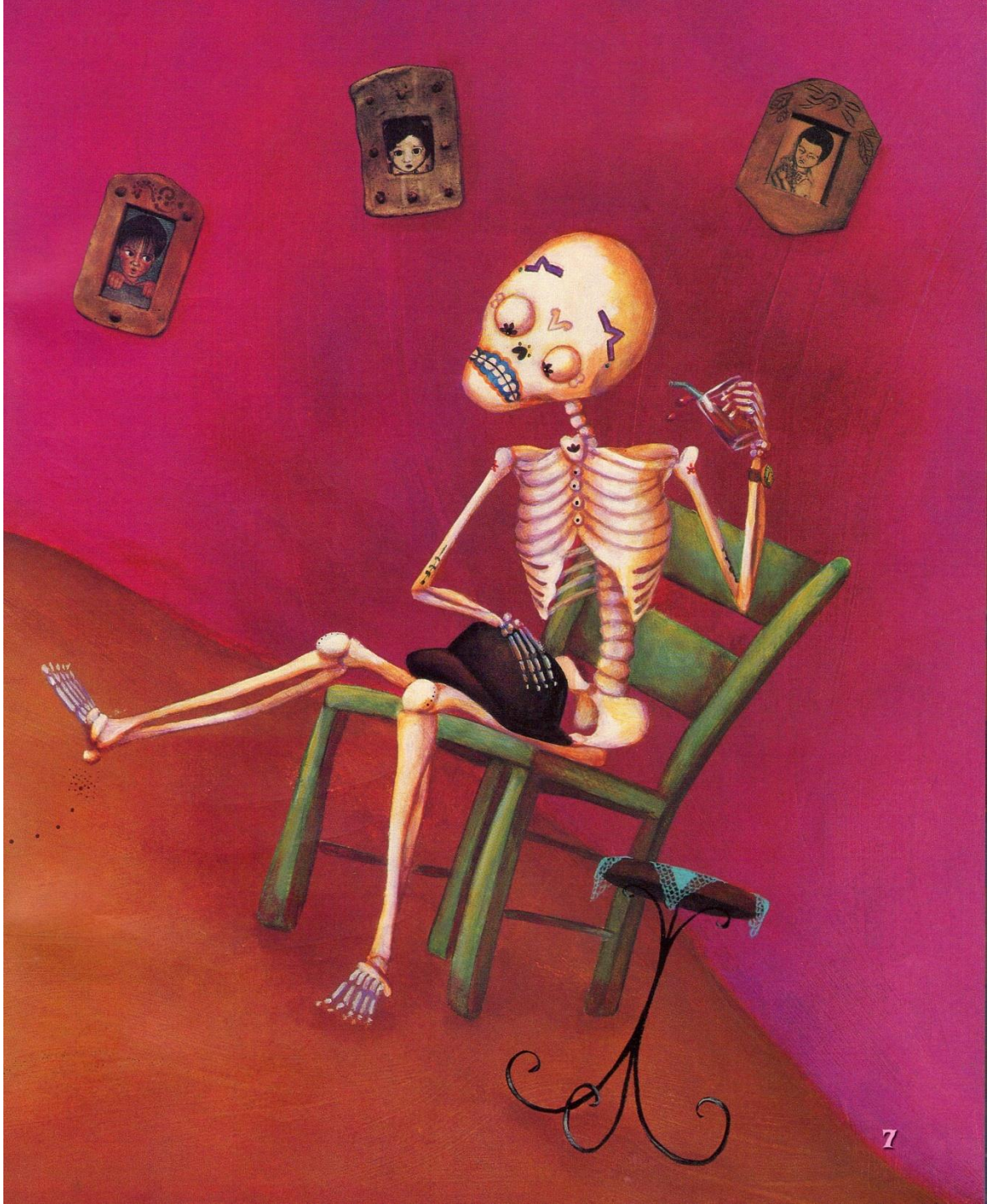
O Senhor Esqueleto ajeitou o chapéu. Mas que sujeito tão magro! Com um gesto, fez sinal para a Vovó Garocha. Estava na hora de ela ir embora com ele.

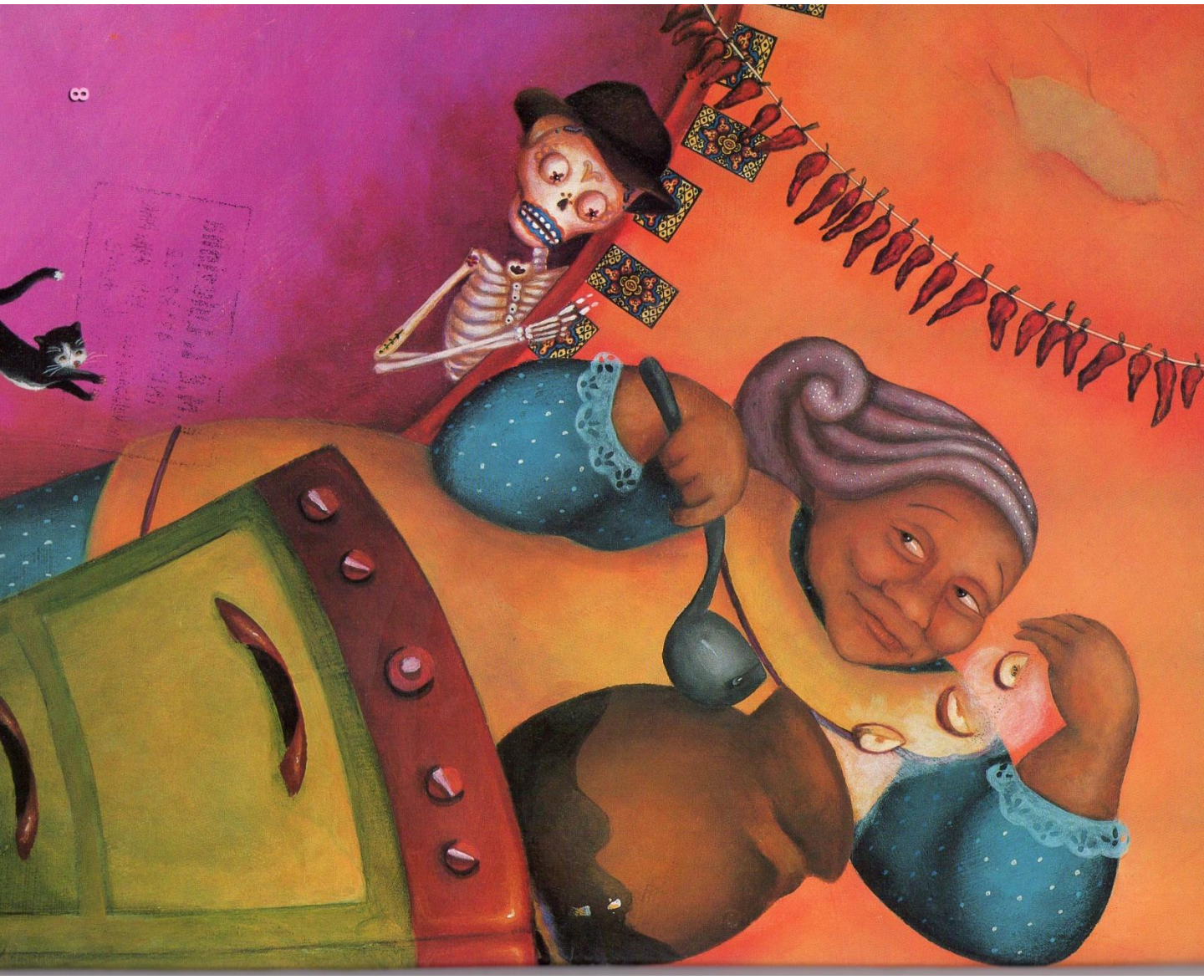


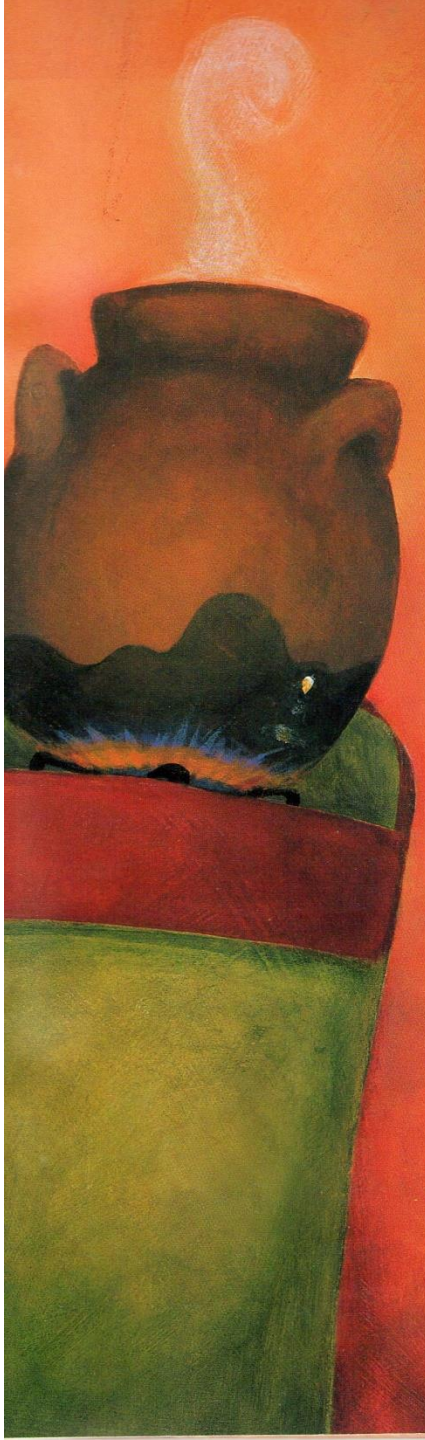
— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — disse Vovó Garocha . — Eu já vou com você, mas antes tenho só que varrer **UMA** casa.

O Senhor Esqueleto lembrou que tinha tempo sobrando aquele dia. Então resolveu esperar.

— **UMA** casa varrida — contou o Senhor Esqueleto, levantando da cadeira.







— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — disse Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que ferver **DOIS** bules de chá.

O Senhor Esqueleto suspirou. Esperar mais um pouquinho não fazia mal nenhum, afinal.

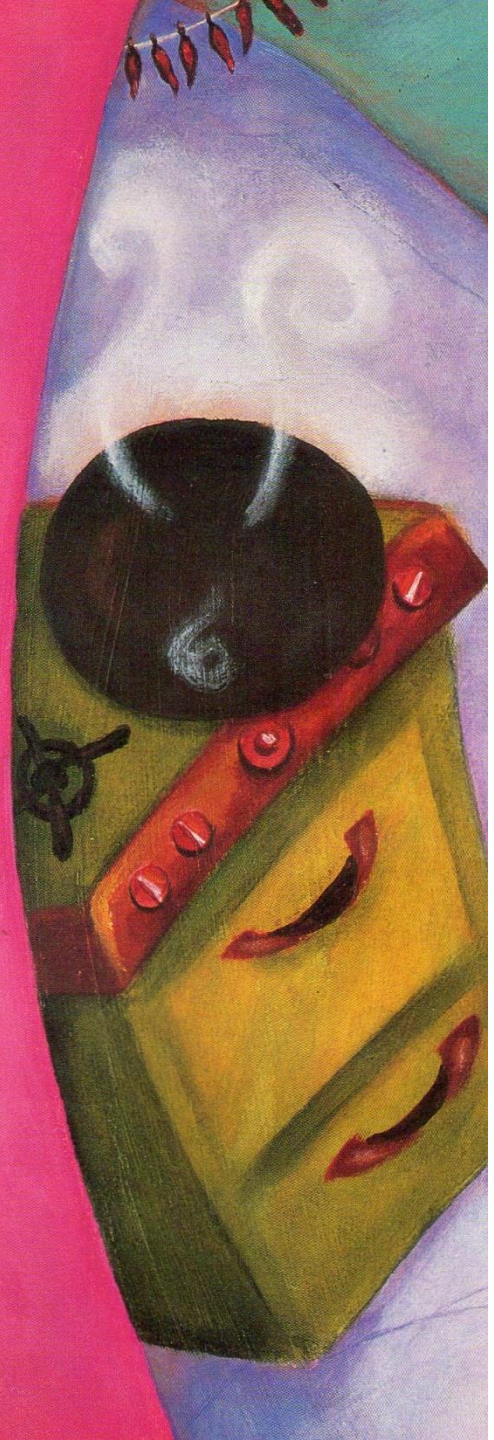
— **DOIS** bules de chá fervidos — contou o Senhor Esqueleto, e andou em direção à porta.

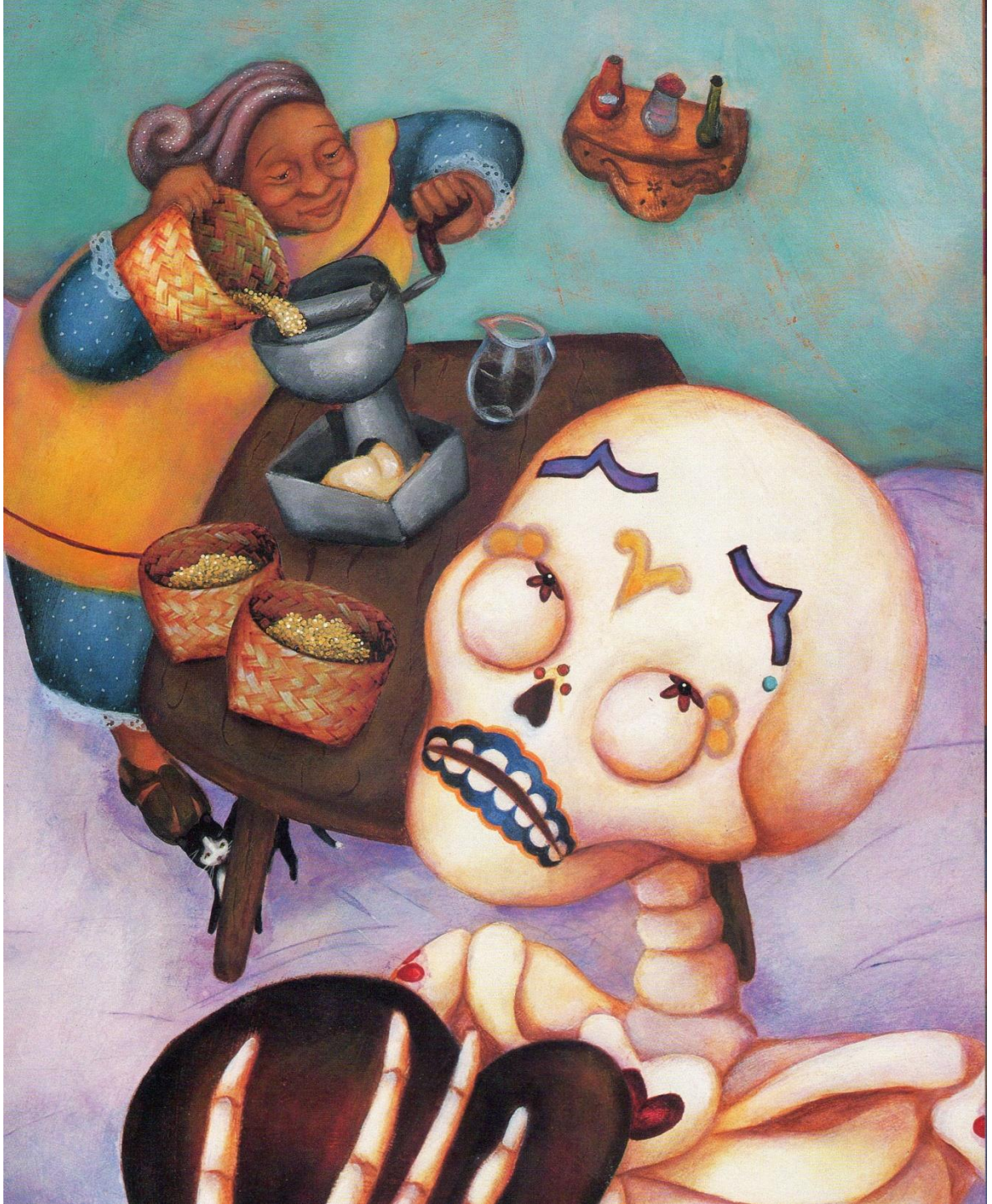
E.M.E.I. Luluzinha
INEP: 43182712
Av. Valdomiro Batista, 1427 - Major Pinto
Palmares do Sul/RS

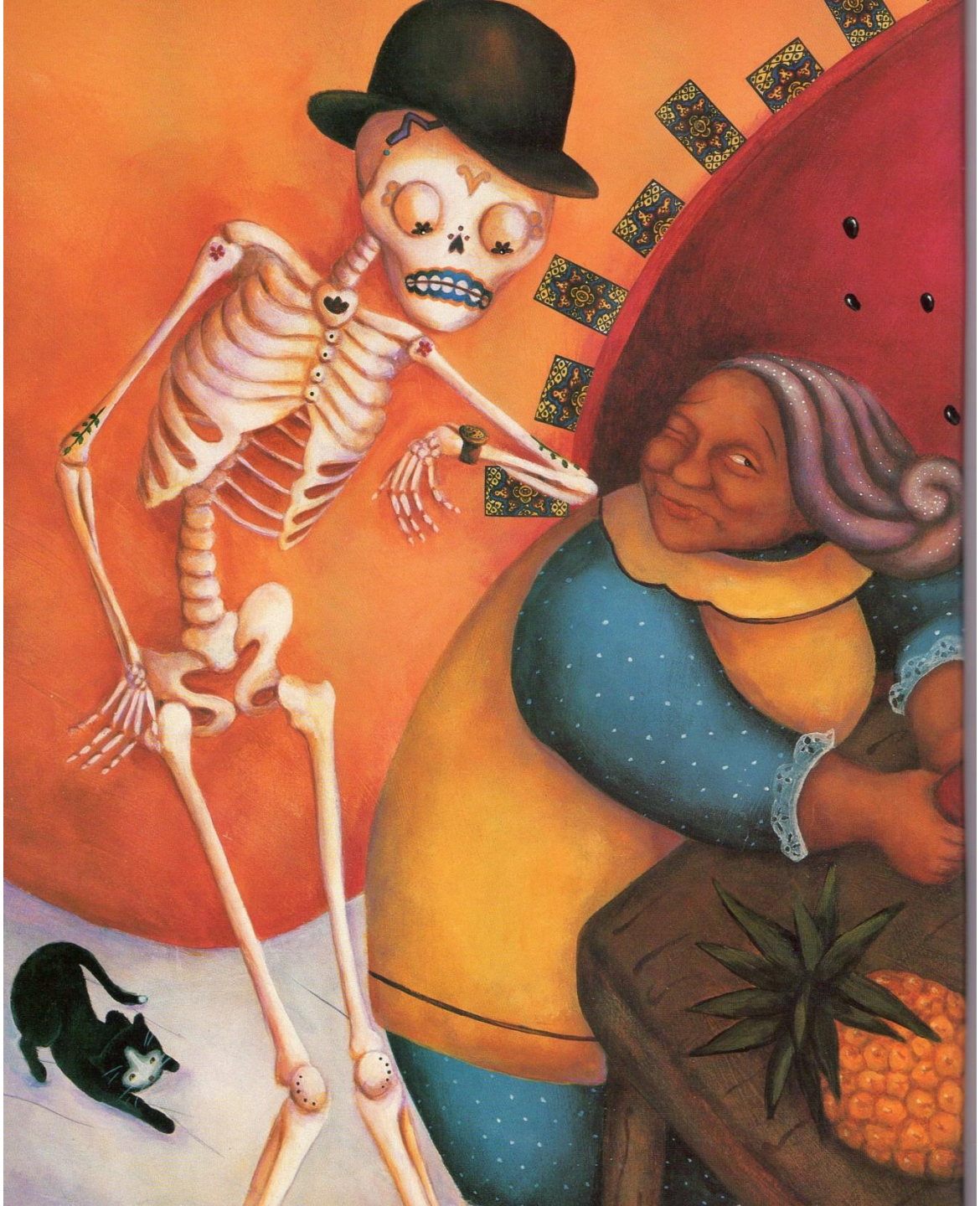
— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Carocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que fazer tortilhas com estes **TRÊS** quilos de farinha de milho.

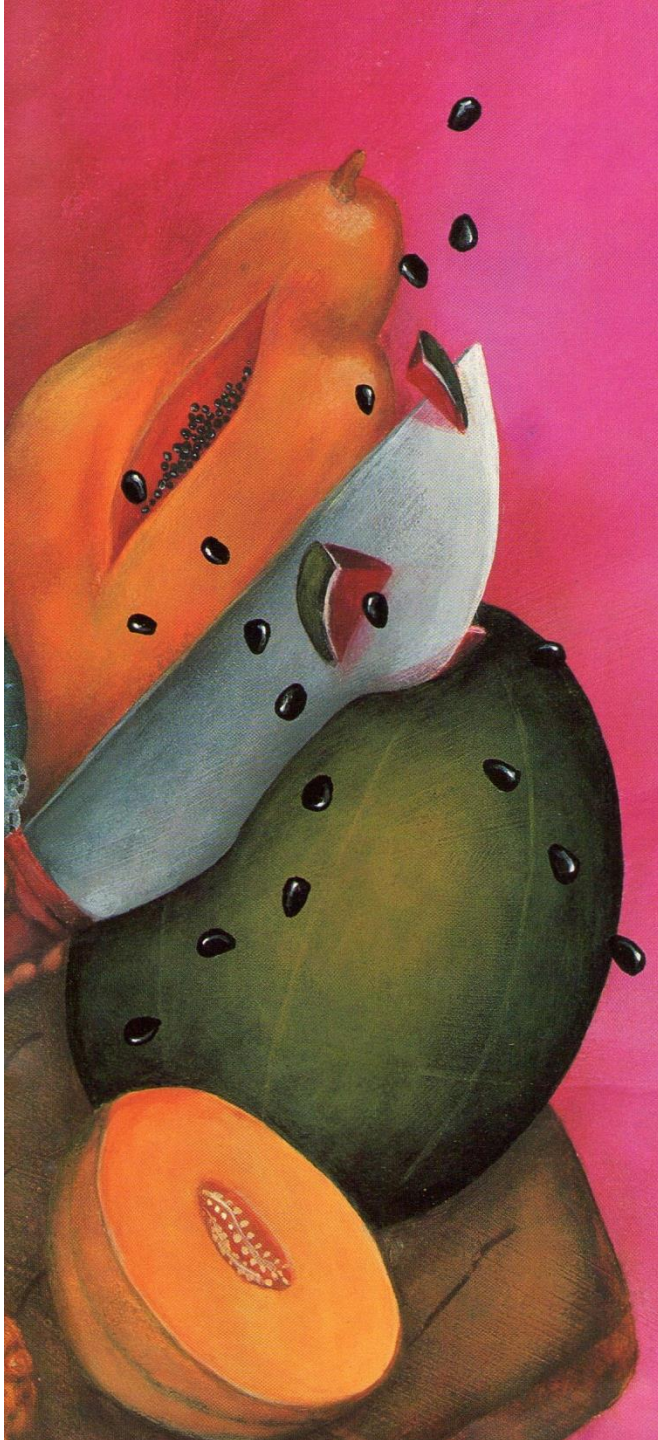
O Senhor Esqueleto revirou os olhos. Ele às vezes precisava mesmo ter muita paciência.

— **TRÊS** pilhas de tortilhas — contou o Senhor Esqueleto, e botou o chapéu na cabeça.





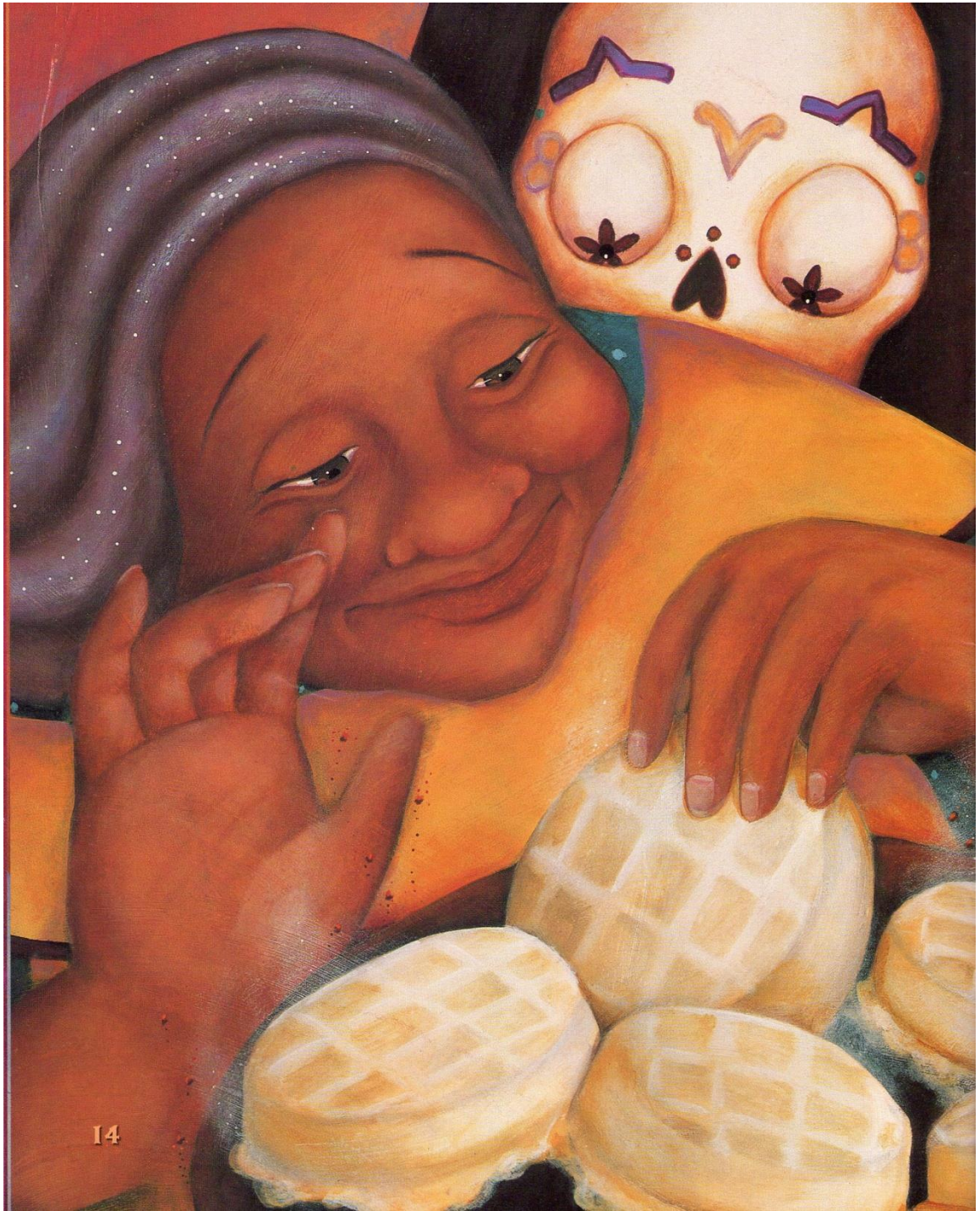


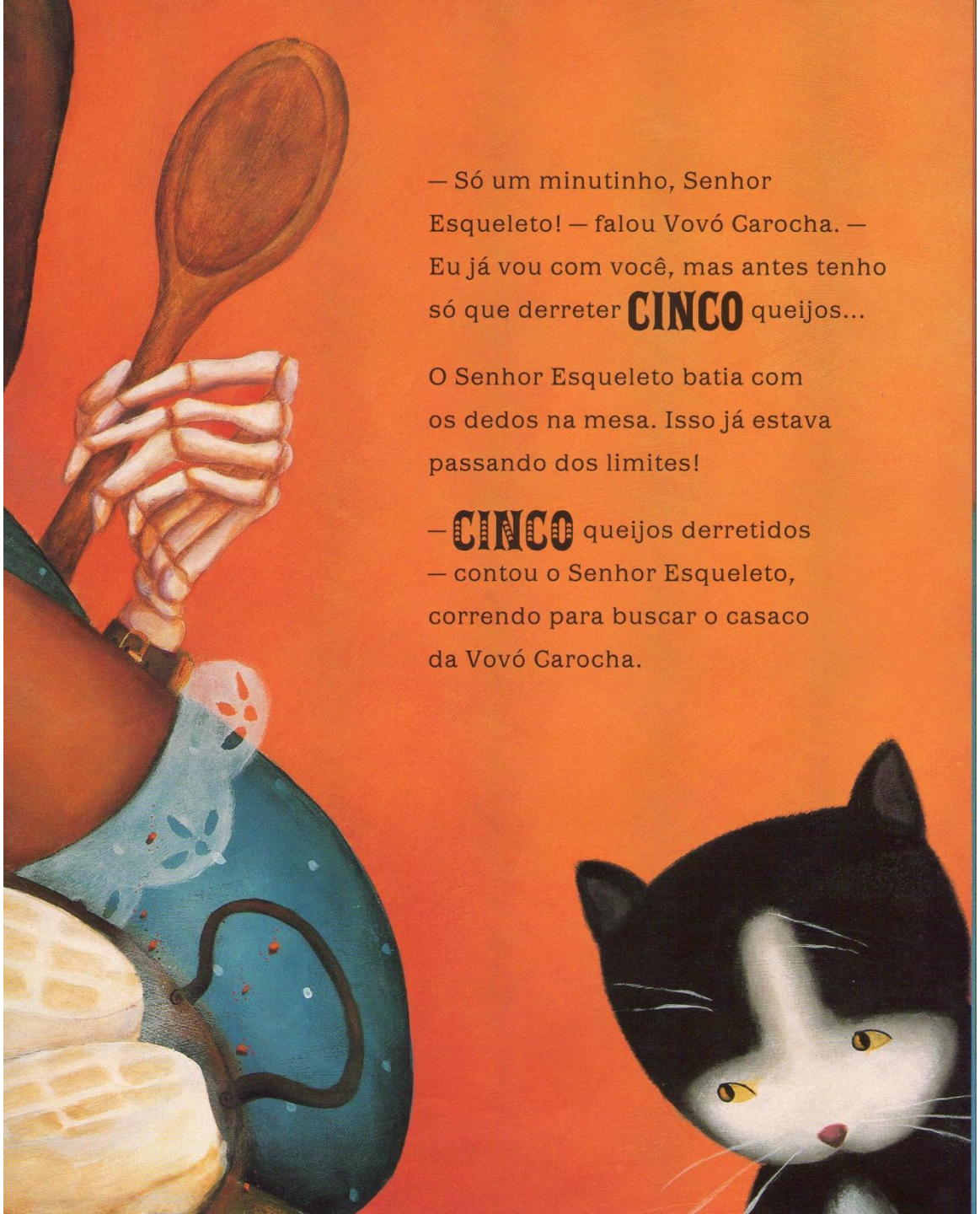


— Só um minutinho,
Senhor Esqueleto! —
falou Vovó Garocha. —
Eu já vou com você, mas
antes tenho só que fatiar
estas **QUATRO** frutas...

O Senhor Esqueleto franziu
a testa. Estava demorando
mais do que ele esperava.

— **QUATRO** frutas
para uma salada — contou
o Senhor Esqueleto,
indicando que era
hora de ir.

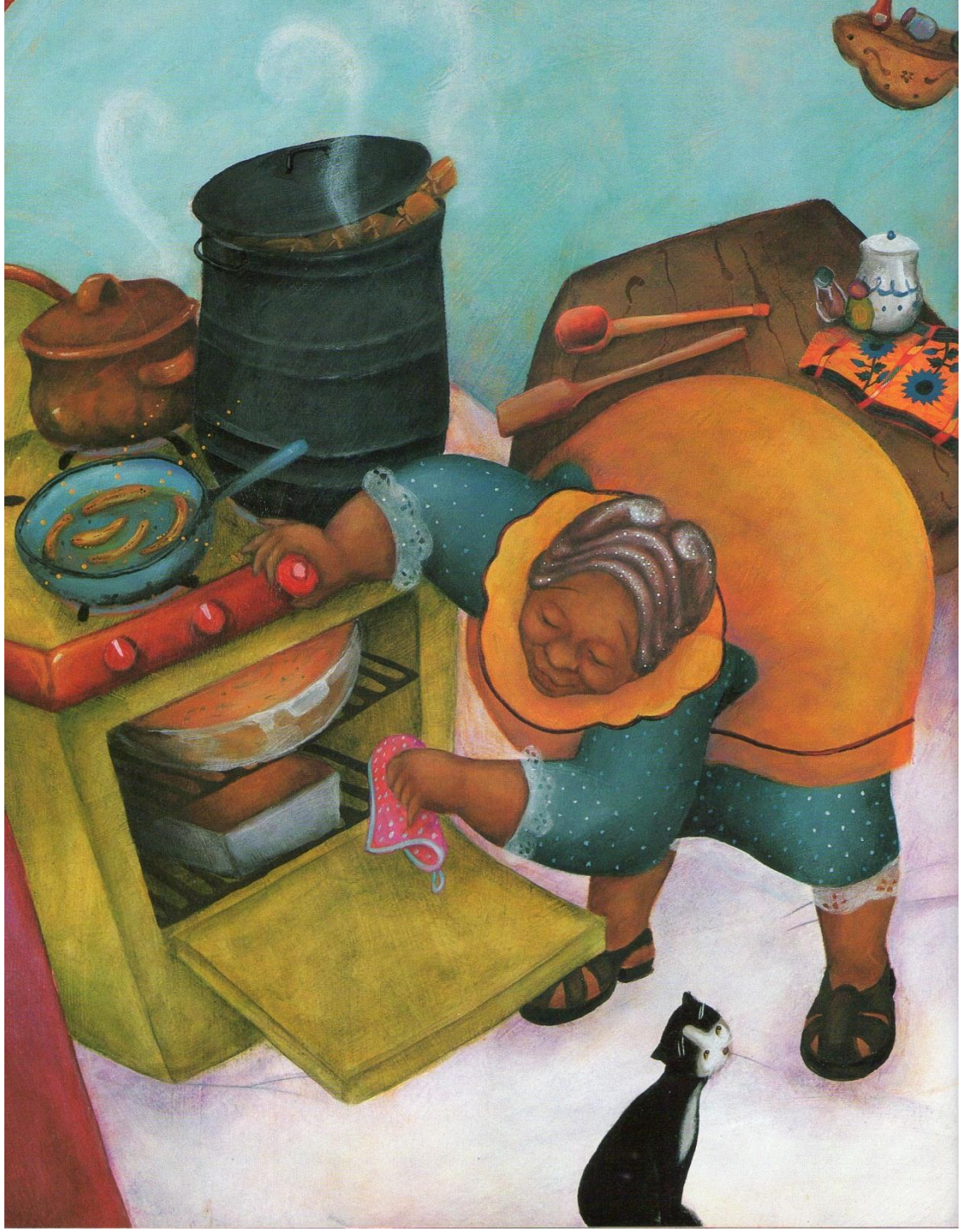


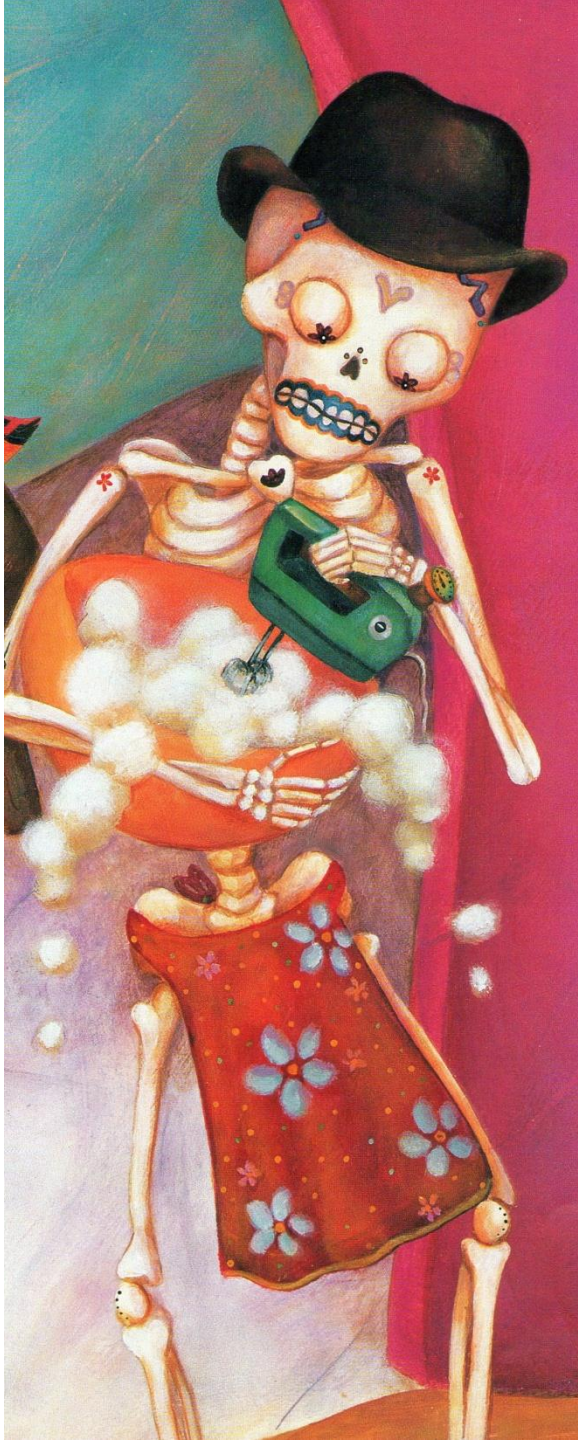


— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que derreter **CINCO** queijos...

O Senhor Esqueleto batia com os dedos na mesa. Isso já estava passando dos limites!

— **CINCO** queijos derretidos — contou o Senhor Esqueleto, correndo para buscar o casaco da Vovó Garocha.

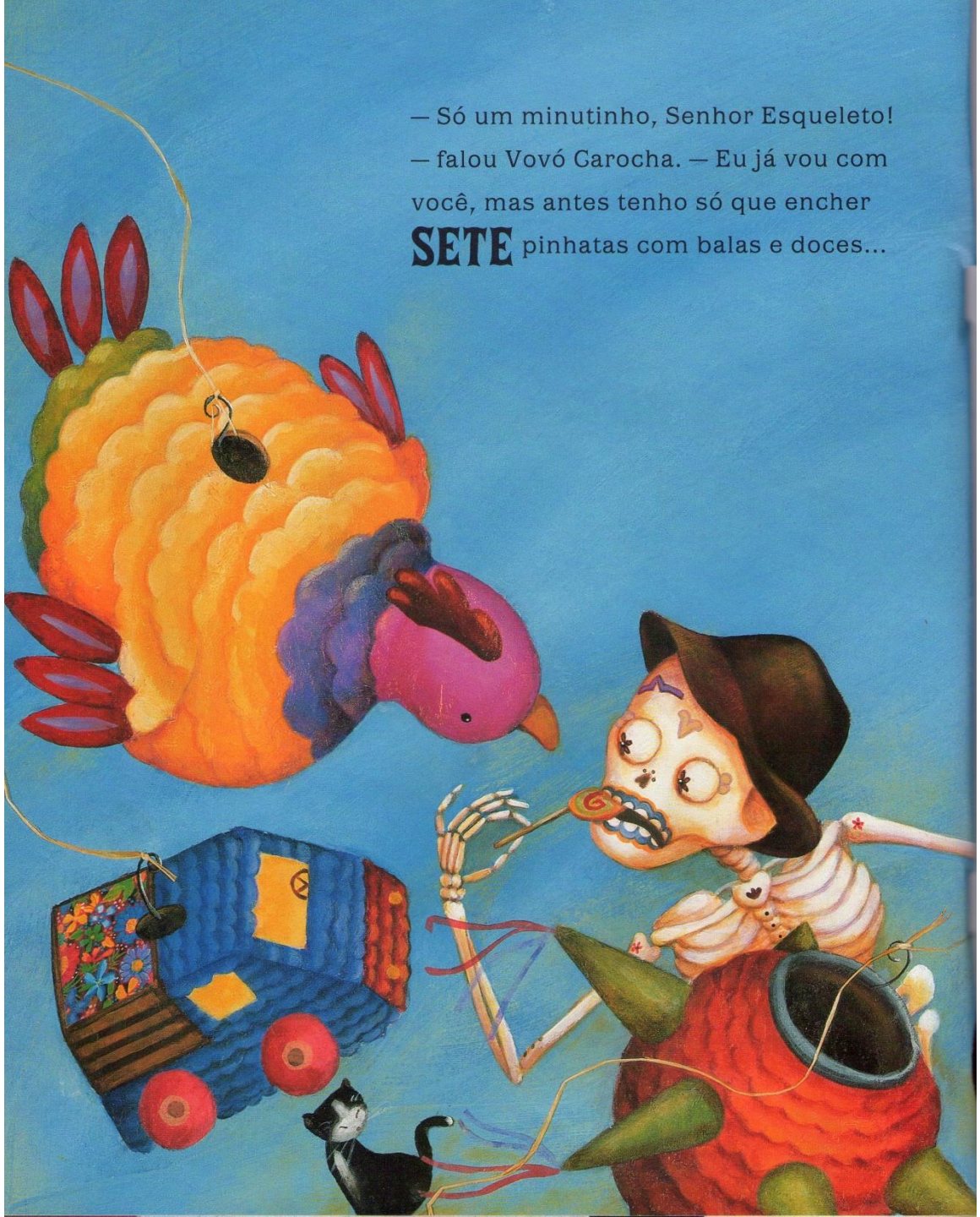




— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que cozinhar **SEIS** panelas de comida...

O Senhor Esqueleto levantou os braços e sacudiu as mãos. O que mais ele podia fazer?

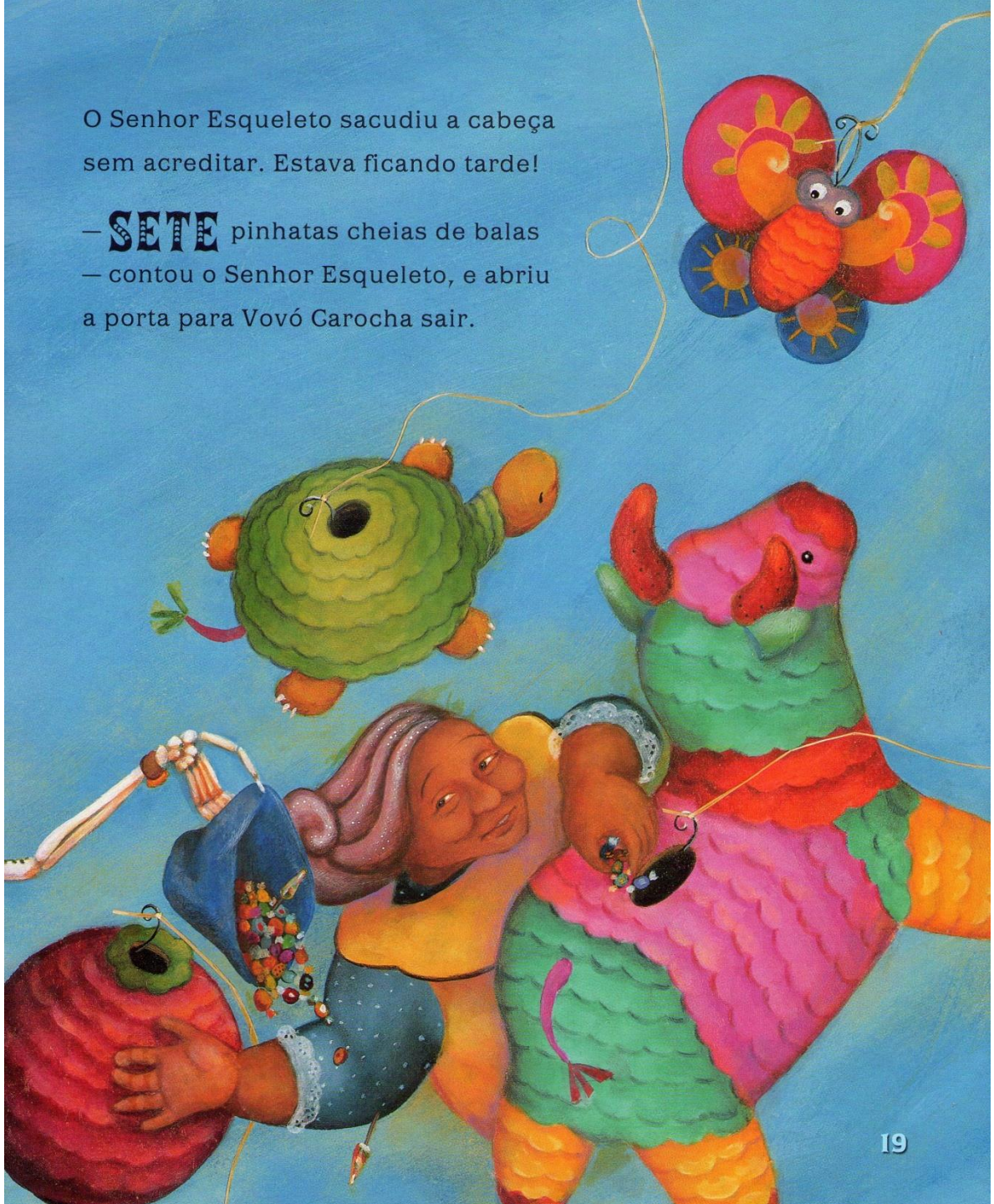
— **SEIS** panelas de comida cheirosa que deve estar uma delícia — contou o Senhor Esqueleto, e ofereceu o braço a Vovó Garocha.

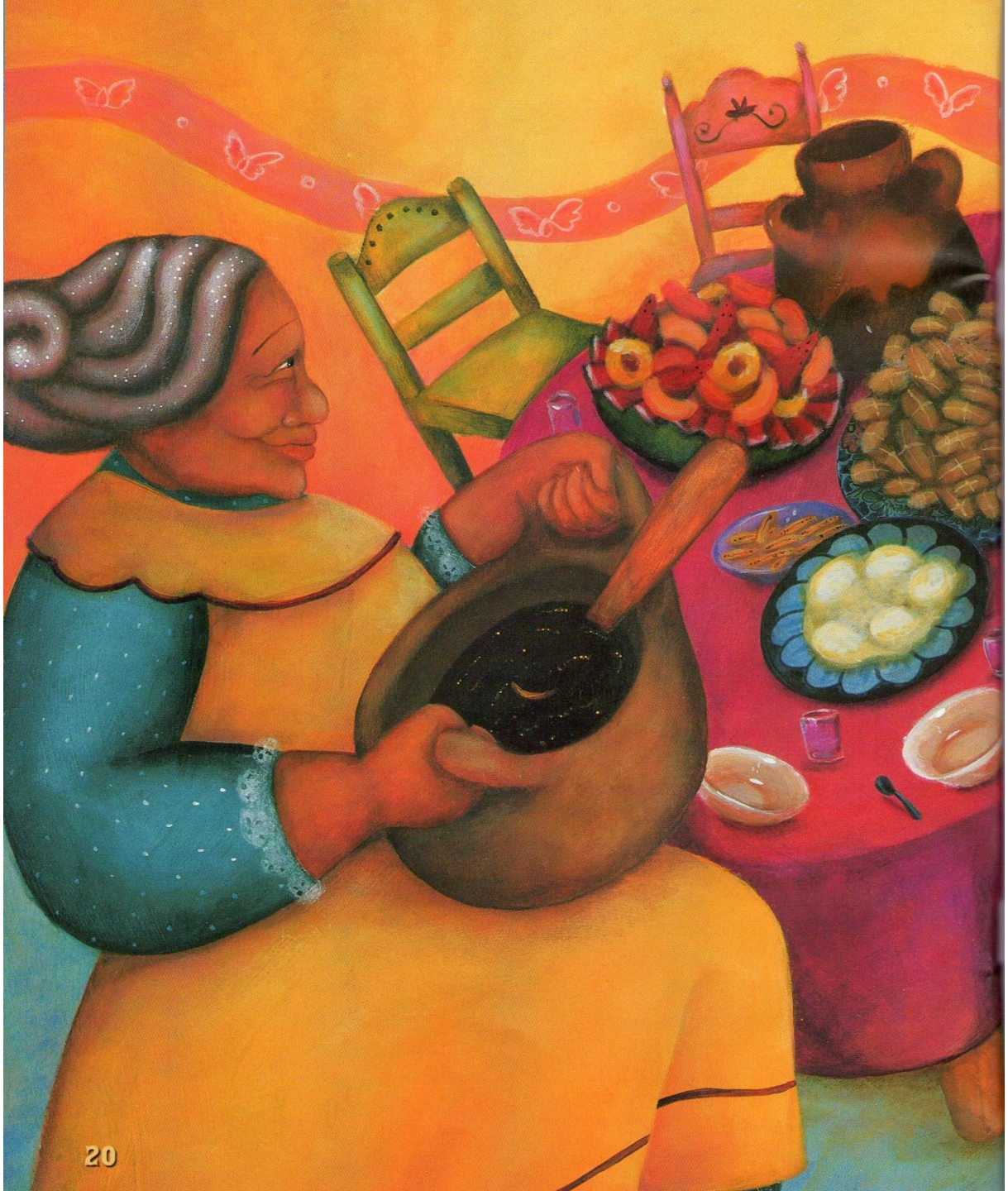


— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Carocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que encher **SETE** pinhatas com balas e doces...

O Senhor Esqueleto sacudiu a cabeça sem acreditar. Estava ficando tarde!

— **SETE** pinhatas cheias de balas — contou o Senhor Esqueleto, e abriu a porta para Vovó Carocha sair.



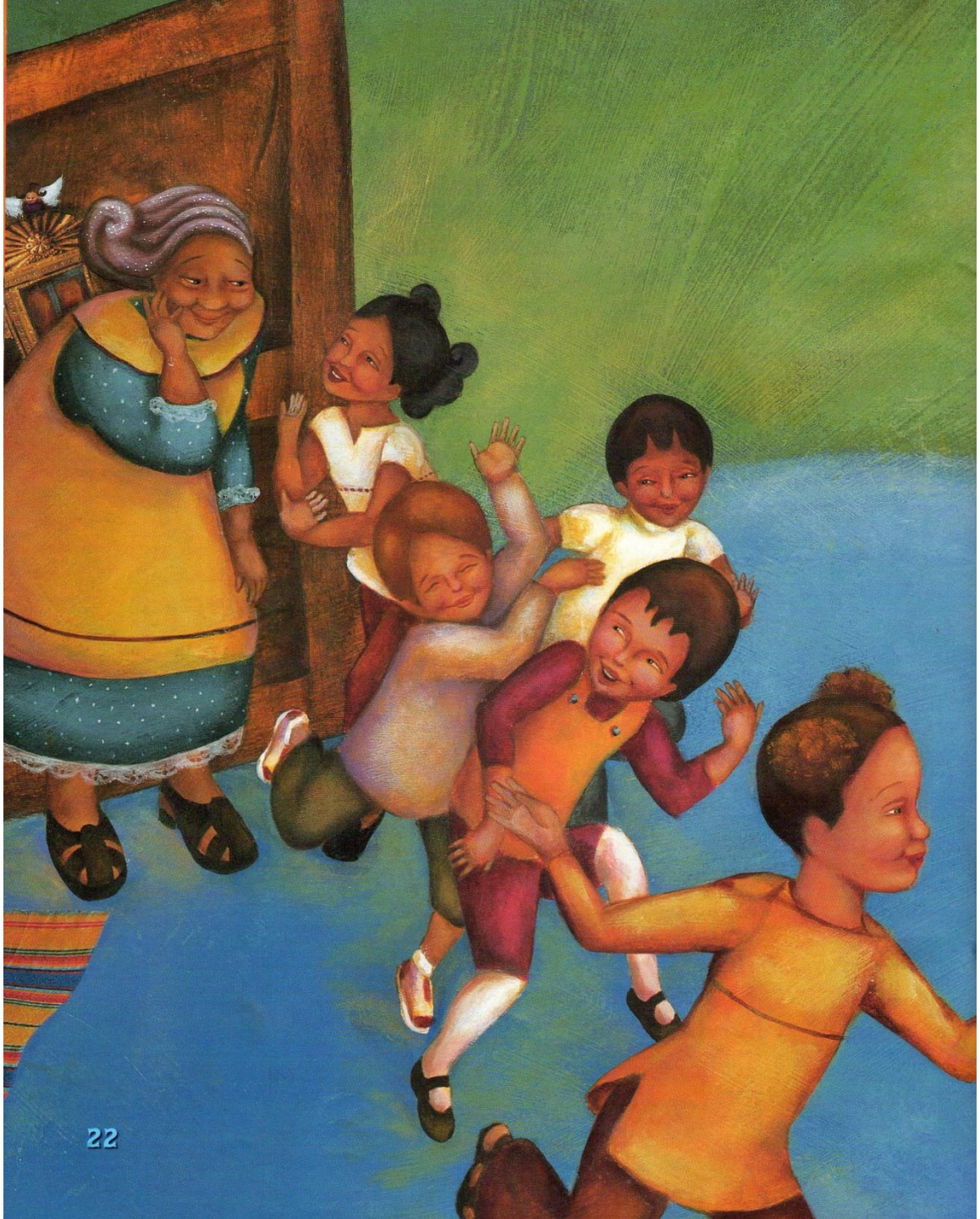


— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Carocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que arrumar esses **OITO** pratos de comida na mesa...

Chega! O Senhor Esqueleto já não aguentava mais.

— **OITO** pratos de comida arrumados na mesa.

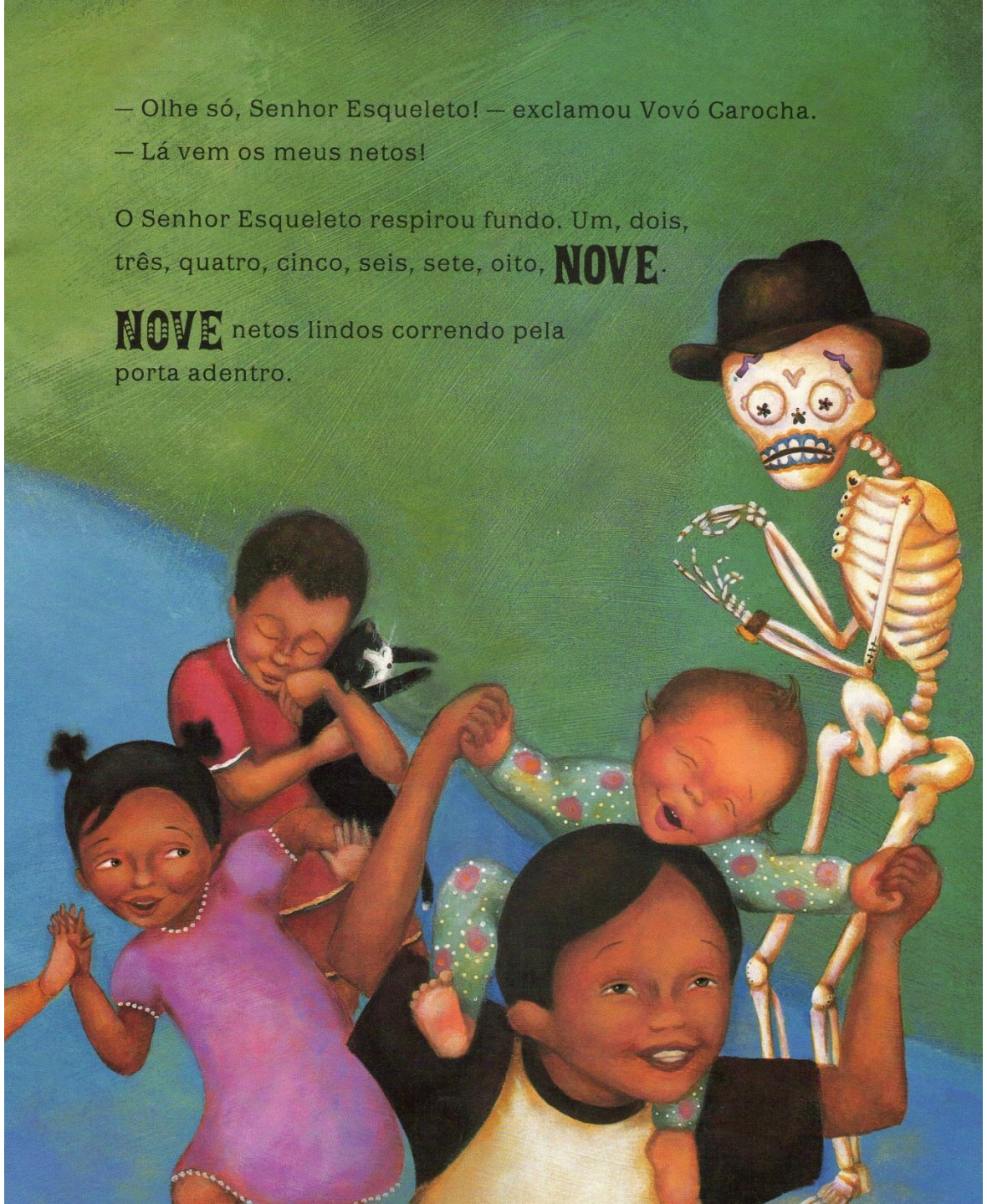
Mas o Senhor Esqueleto tinha perdido a conta. Estava ocupado demais esperneando e batendo os pés.



— Olhe só, Senhor Esqueleto! — exclamou Vovó Garocha.
— Lá vem os meus netos!

O Senhor Esqueleto respirou fundo. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, **NOVE**.

NOVE netos lindos correndo pela porta adentro.



As crianças sentaram à mesa, cada uma em seu lugar.

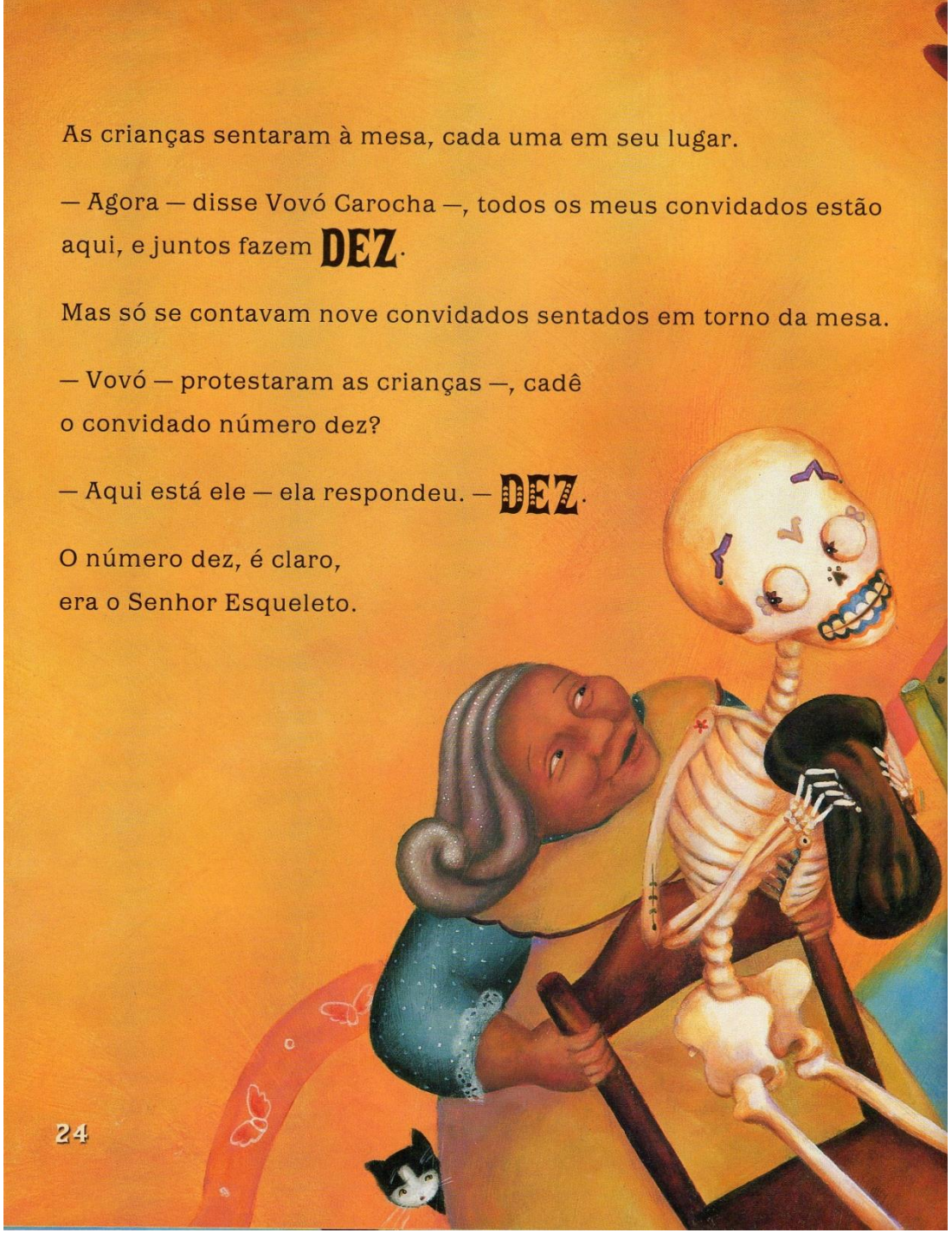
— Agora — disse Vovó Carocha —, todos os meus convidados estão aqui, e juntos fazem **DEZ**.

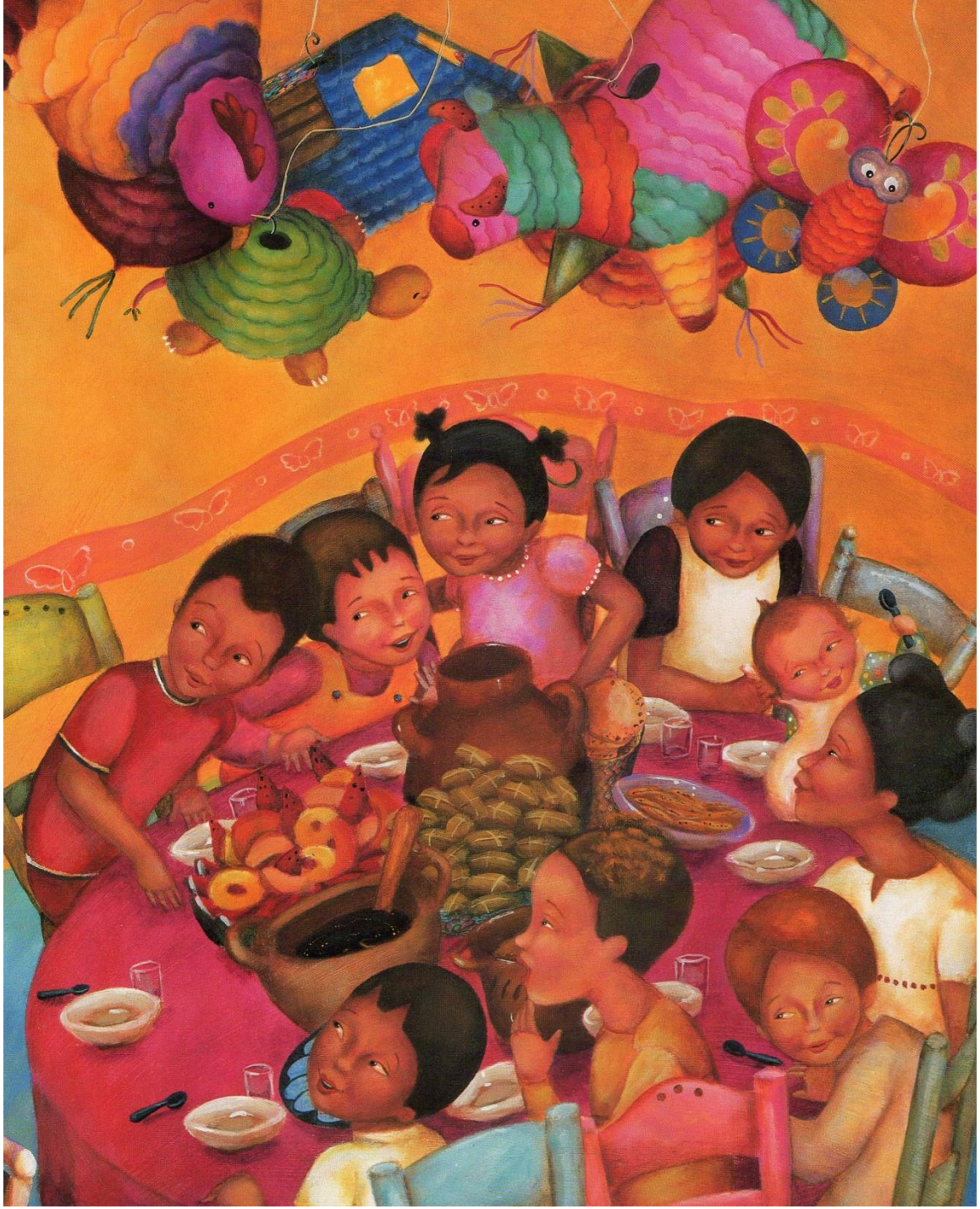
Mas só se contavam nove convidados sentados em torno da mesa.

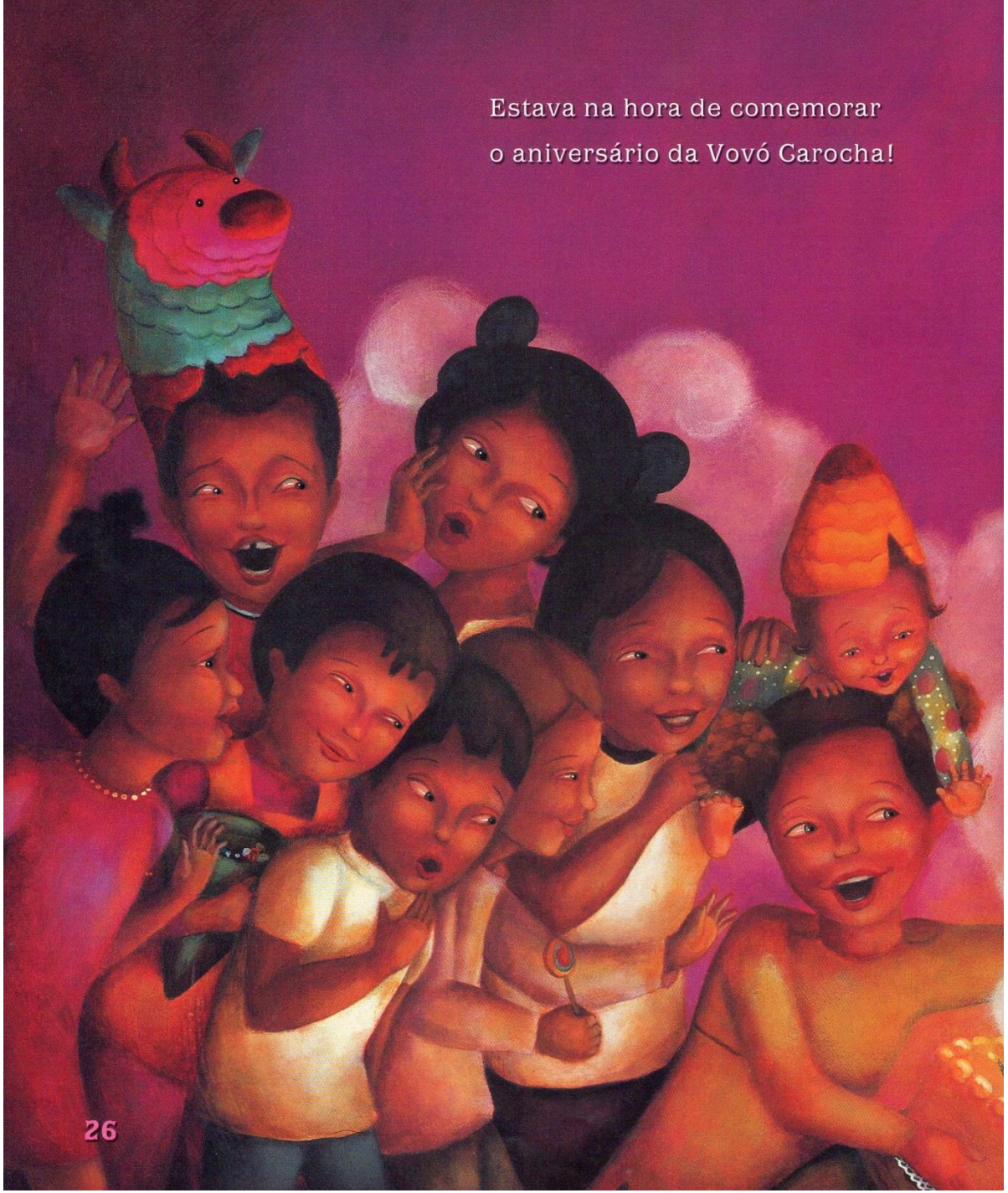
— Vovó — protestaram as crianças —, cadê o convidado número dez?

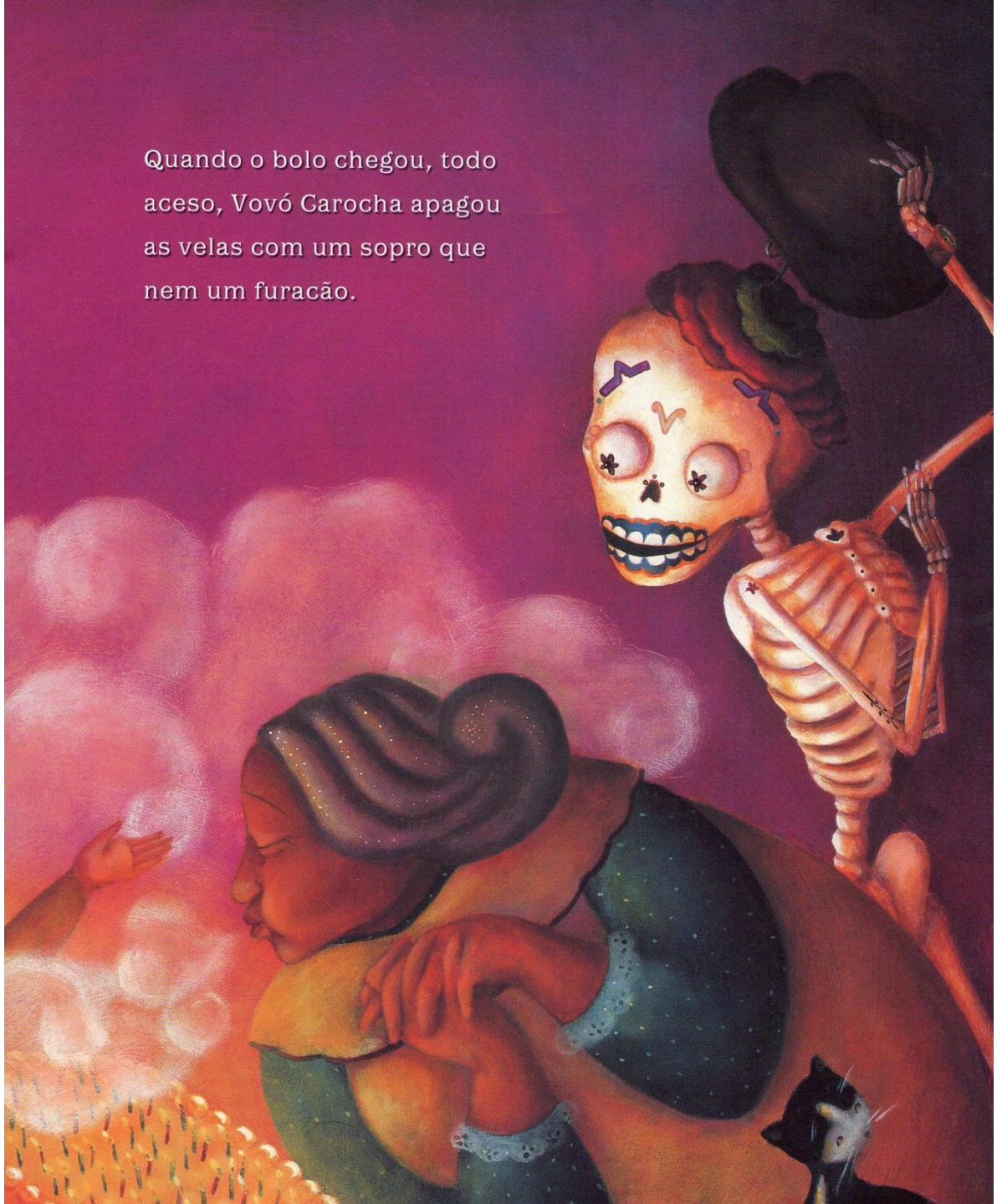
— Aqui está ele — ela respondeu. — **DEZ**.

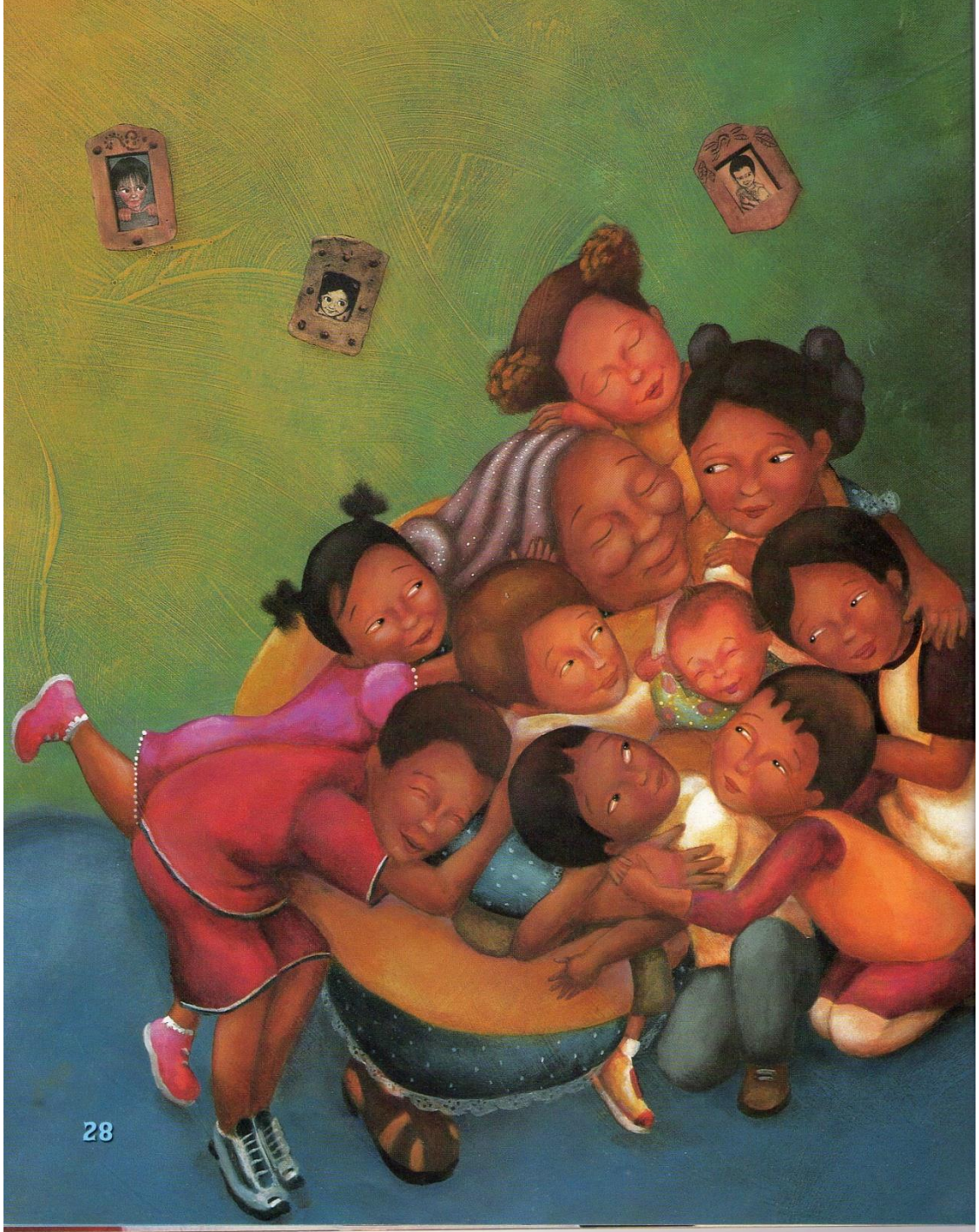
O número dez, é claro, era o Senhor Esqueleto.






Estava na hora de comemorar
o aniversário da Vovó Carocha!


Quando o bolo chegou, todo aceso, Vovó Carocha apagou as velas com um sopro que nem um furacão.



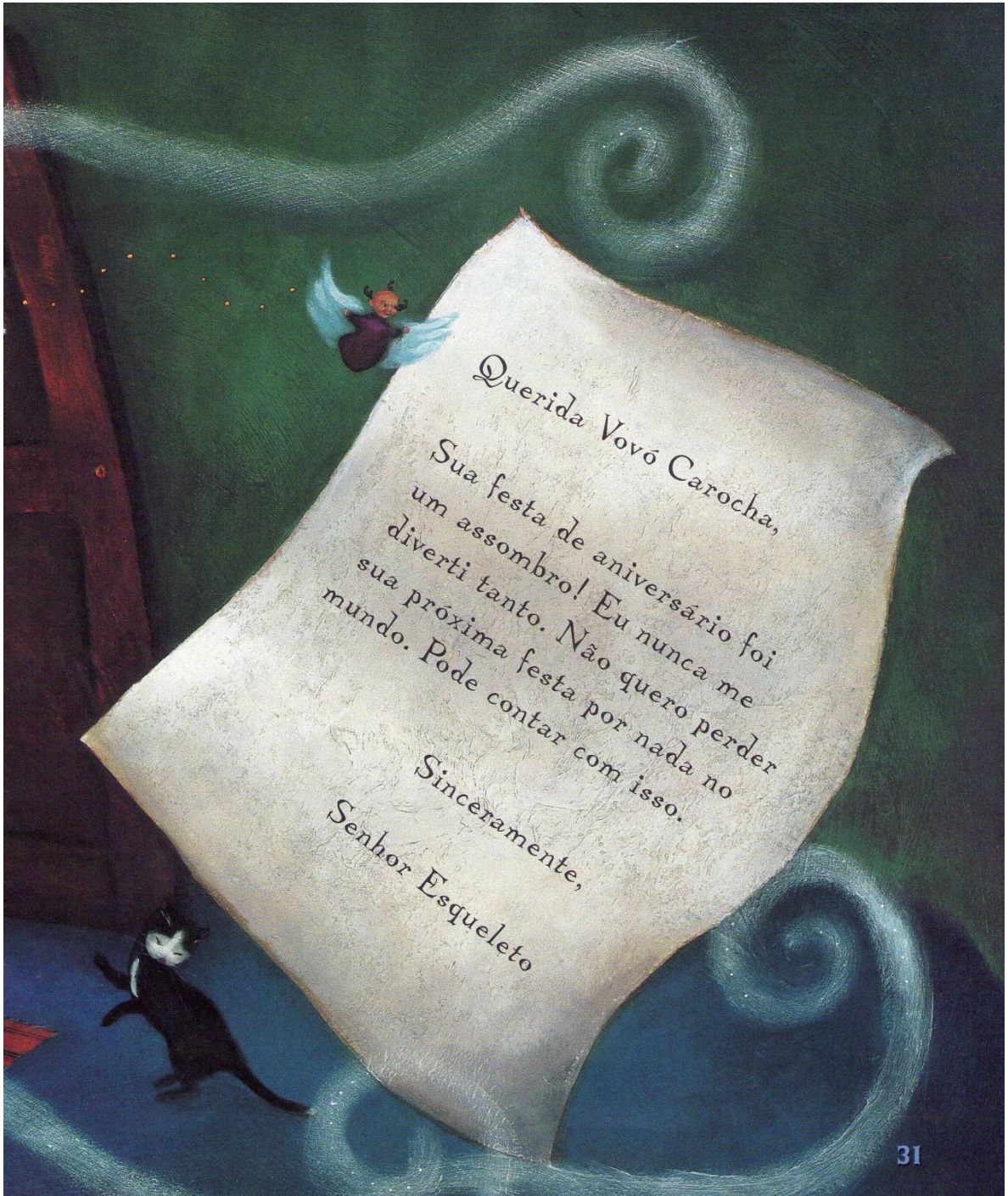
Quando a festa acabou,
Vovó Carocha beijou os netos, um por um.

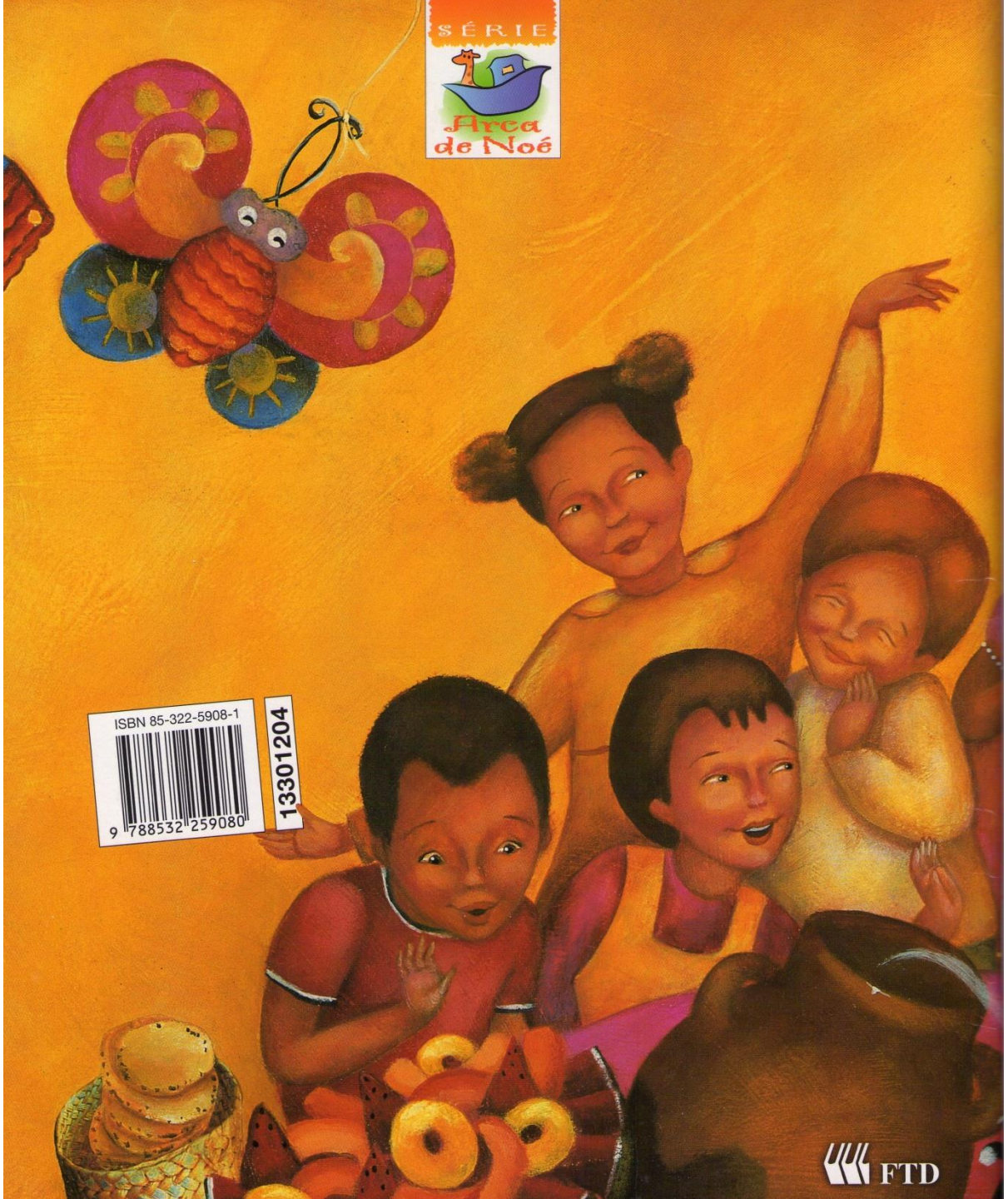
Então anunciou:

— Estou pronta, Senhor Esqueleto!

Mas, puxa vida, onde estava o Senhor Esqueleto?

Vovó Carocha só encontrou um bilhete.


Querida Vovó Carocha,
Sua festa de aniversário foi um assombro! Eu nunca me diverti tanto. Não quero perder sua próxima festa por nada no mundo. Pode contar com isso.
Sinceramente,
Senhor Esqueleto



ISBN 85-322-5908-1
9 788532 259080
13301204

FTD